

## **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: Uma revisão de literatura.**

Lorraine Araújo Santos de Souza <sup>1</sup>  
Crislane do Nascimento Alves <sup>2</sup>  
Flávia Karolina dos S Andrade <sup>3</sup>  
Bianka Barbosa Souza <sup>4</sup>  
Francisca Natália da Silva Ramos <sup>5</sup>

### **RESUMO**

A violência é um fenômeno social que acompanha os vínculos estabelecidos no cotidiano escolar, e institucionalmente abrangendo relações de poder, bem como relações horizontais entre funcionários e alunos para com seus pares. O psicólogo no ambiente escolar atua como mediador na identificação e construção de estratégias de enfrentamento aos conflitos de violência contra a escola e violência na escola. Para tanto, deve-se levar em consideração os aspectos psicossociais em torno da violência. Neste contexto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma revisão de literatura dos últimos 5 anos, na base de dados do Portal de Periódicos CAPES, onde foram utilizados os termos: violência, escola e psicologia. A partir da busca, foram encontrados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Concluiu-se diante do que foi observado nos artigos que tinham em comum questões relacionadas à identificação dos perfis de violência na escola, como a violência física, violência verbal, violência psicológica e violência tecnológica, bem como a necessidade de participação dos agentes da comunidade escolar nas estratégias de enfrentamento e desmonte dessas violências. Por tanto, a partir dessa pesquisa foi observado o efeito negativo nos campos afetivos e psicológicos daqueles que sofrem e presenciam a violência escolar. Percebe-se a necessidade de intervenção nos contextos internos e externos à escola, com estratégias a curto e longo prazos, visando a formação de cidadãos empáticos, a fim de não agir apenas no combate, mas na prevenção da violência escolar.

**Palavras-chave:** Violência escolar, Psicologia Escolar, Educação.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Três Marias - PB, santos.lorraine@outlook.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Três Marias - PB, crispsi2020@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Três Marias - PB, fksandrade@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Três Marias - PB, biankabarbosasouza4@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Psicólogo Escolar, Mestre em Educação (UFPB) e Professora Universitária da Faculdade Três Marias. profnataliaramospsi@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A qualidade das relações estabelecidas no contexto escolar, expõe-se como fator fundamental de como o ambiente pode, ou não, ser propulsor de vieses positivos, no manejo de ensino e aprendizagem, na multiplicidade de existir dos sujeitos que ocupam esses espaços e na versatilidade das inúmeras dimensões que envolvem o fenômeno de violência presente nas escolas. Sendo assim, os principais marcadores determinantes da origem da violência no ambiente escolar, são os aspectos individuais, caracterizando os sujeitos e os aspectos de recortes sociais, de onde estes sujeitos estão e são inseridos, corroborando assim, para a responsividade frente ao fenômeno da violência escolar (Gomes & Bittar, 2021 ; Eke & Singh, 2018 ; Stelko-Pereira & Williams, 2010; Garay, Ávila, & Martínez, 2013).

A violência escolar, caracteriza-se como um fenômeno social que prejudica todos os ativos no ambiente educativo, oriundo da execução de atos propositais, com objetivo de ocasionar danos às vítimas. As classificações das violências são distinguidas entre: violência verbal; violência física; violência psicológica; violência social; cyberbullying e ainda os comportamentos disruptivos. Os autores das violências podem atuar de forma direta, entrando em contato com a vítima, ou indireta, atuando por meio de grupos e/ou com outras pessoas envolvidas e ainda podem oscilar entre as duas formas (Olweus, 1991-2012; Garaigordobil & Oñederra, 2010; Calmaestra et al., 2016; Gutiérrez, 2019).

No cenário de compreensão social que se expõe a violência na escola, autores que se propuseram a estudar nas ciências sociais e humanas, apresentam categorias distintas de como o fenômeno se apresenta. Charlot (2002), afirma que é importante conhecermos como a violência permeia o ambiente escolar e a forma como emergem essas violências, a violência na escola, realizada pelos estudantes, sem que necessariamente esteja ligada à função e ao ambiente escolar. A violência à escola, englobando atividades que o ambiente escolar oferece, causando danos de agressividade física aos seus pares e/ou professores, bem como devastação do patrimônio escolar. E a violência da escola, apresentando uma conjuntura institucional, no qual os envolvidos sofrem com injustiças, preconceitos e exclusões de classe.

É preciso destacar que o desenvolvimento teórico acerca da violência escolar, apresenta a ocorrência de que o fenômeno perpassa várias gerações e demonstra acentuação ao longo dos anos. Diante da dimensão da problemática, fica inviável tornar o fenômeno individualizado, na medida em que os alunos, professores, família e comunidade estão envolvidos estruturalmente na função social que representa o ambiente escolar (Facci, 2019).

Os estudos sobre a atuação do Psicólogo escolar, apresentam estratégias de prevenção e enfrentamento das violências vivenciadas através de diálogos com a comunidade escolar, com o intuito de compreender quais são os sujeitos afetados, quais os tipos de violências mais prevalentes e quais comportamentos acarretam após os atos disfuncionais. O acompanhamento individualizado com os sujeitos que foram violentados, no intuito de criar estratégias de enfrentamento ao evento traumático, mediador de aproximação da família e cuidadores no processo educativo no ambiente escolar. Suporte e gerenciador de conflito entre alunos e professores, professores e seus pares, corpo técnico e demais situações que venham a emergir no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura, análise esta, que possibilita uma investigação detalhada de descobertas publicadas e permite coletar subsídios para apresentar soluções e obter desfechos a respeito de hiatos apresentados, construídos nas seguintes etapas: Definição do tema; Formulação da questão de pesquisa; Ajuste dos critérios de inclusão/exclusão para a distinção dos estudos; Delimitação dos dados a serem utilizados dos estudos selecionados; Análise dos dados; Identificação dos resultados e Exposição da sintetização dos estudos (Souza et al., 2010).

Sendo assim, manifesta-se a pergunta norteadora da presente pesquisa e questiona-se: Qual a tendência dos estudos sobre atuação do Psicólogo escolar, apresentarem estratégias de prevenção e enfrentamento das violências vivenciadas, no que tange a exposição de fatores internos e parâmetros estruturais dos recortes sociais?

Realizou-se uma busca nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando-se no primeiro momento “violência nas escola” e “psicologia”, unidos com o operador booleano “AND”. Posteriormente “violência nas escolas”, “psicologia” e “educação” unidos com o operador booleano “AND”. E por fim “Psicologia escolar” e “violência” unidos com o operador booleano “AND”. Os critérios utilizados para apuração da amostra foram: artigos com texto completo disponibilizado na íntegra de forma gratuita, período de publicação entre 2019 e 2023, escritos nos idiomas português, espanhol e inglês e revisados por pares. Excluiu-se os estudos de revisão, teses, dissertações, resumos de eventos, e aqueles duplicados na base de dados. O levantamento dos estudos ocorreu no período de Março a Junho de 2023. A escolha e definição dos artigos foi realizada por um revisor de forma independente, com o intuito de atribuir rigor à pesquisa e a seleção dos artigos.

Tabela 1 - Processo de seleção dos artigos conforme as bases de dados

Base de dados	Número de artigos localizados	Eliminados após leitura dos títulos	Eliminados por repetição	Artigos para leitura dos resumos	Eliminados por critérios de exclusão	Eliminados após leitura do resumo	Amostra final
CAPES I	40	20	2	18	7	11	2
CAPES II	14	2	7	5	3	2	1
CAPES III	91	37	13	41	19	15	7

Fonte: Autoras (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos estudados têm em comum a identificação dos perfis de violência na escola, e as atitudes frente aos atos de violência, como por exemplo, a violência física, verbal, psicológica e tecnológica, bem como, a necessidade de participação dos agentes da comunidade escolar nas estratégias de prevenção e enfrentamento dessas violências. A maior parte dos trabalhos foram de cunho qualitativo (9 estudos) e em menor quantidade quantitativo (1 estudo). Ademais, a coleta de dados dos estudos foram através de entrevistas, questionários estruturados ou semi-estruturados, Pesquisa Ação-Participação e estudos transversais. Além disso, tiveram como participantes, professores, alunos, ex-alunos, familiares e psicólogos. As temáticas apresentadas foram: violência física, verbal, psicológica, que afetam o desenvolvimento na infância, de professor contra aluno e aluno contra professor, uso sem limites das redes sociais como fator desencadeante da violência na escola e perspectiva dos professores e familiares acerca da violência na escola.

Tabela 2 - Caracterização dos artigos que compuseram o estudo.

Artigo	Título	Autor/ ano	Metodologia	Violências reportadas
A1	O Adoecimento do professor frente á violência na escola	Facci, 2019	Pesquisa qualitativa	Violência física e violência verbal
A2	Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo qualitativo	Gomes & Bittar, 2021	Estudo qualitativo	Violência física, violência verbal e violência psicológica

A3	Práticas Promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: Projeto Ecoar	Guzzo, Raquel Souza Lobo., et al, 2019	Pesquisa Ação-Participação	Violências que afetam o desenvolvimento na infância
A4	Tipos de violência escolar percebidos por futuros educadores e a relação das dimensões da inteligência emocional	Gutiérrez A. N, 2019	Estudo transversal	Violência escolar dos professores contra os alunos
A5	Escola, família e psicologia: Diferentes sentidos da violência no ensino fundamental	Silva & Guzzo, 2019	Pesquisa Ação-Participação	Violência física, verbal, emocional e psicológica
A6	Azoro Y Silencio. La Huella En Los Afectos Del Sujeto De La Experiencia De Violencia Escolar	Garcia Lara, Germán Alejandro., et al, 2019	Pesquisa qualitativa interpretativa	Violência psicológica, violência social, violência verbal e violência física
A7	Efeitos Da Violência Escolar E Do Contexto De Trabalho Na Saúde De Docentes	Pinheiro, F. P. H. A.; et al., 2023	Pesquisa qualitativa	Violência física e assédio verbal
A8	The production of school violence from a cultural psychology perspective / La producción de violencia escolar desde una perspectiva de la psicología cultural	Borges & Branco, 2019	Pesquisa qualitativa	Violência verbal e social
A9	Actitudes hacia la violencia y creencias culturales en adolescentes involucrados en violencia escolar	Vargas & Monjardín, 2019	Pesquisa qualitativa	Violência física e violência Psicológica
A10	A Violência Na Educação: Considerações De Professores Violentados	Carvalho & Barroco, 2021	Pesquisa Ação-Participação	Violências relacionadas a educação: física e psicológica

O estudo apresentado por Silva e Guzzo 2019, aponta as semelhanças e distinções na perspectiva dos familiares e professores de uma escola pública sobre as dimensões “pensar” “sentir” e “agir” em torno da violência na escola. Dentro das semelhanças foi possível perceber que todos os professores e grande parte dos familiares já vivenciaram situações de violência. As distinções foram observadas nas dimensões “pensar” e “agir”. Dessa forma, na perspectiva dos professores a violência é um ato voltado ao outro com intencionalidade. Já na perspectiva dos familiares, a violência pode ser física, verbal, emocional e psicológica. Além

disso, na dimensão “agir” as atitudes realizadas frente a violência são o “diálogo” com o estudante para grande parte dos professores e procura por “meios legais” por grande parte dos familiares. Assim, as autoras entendem que o contexto que os participantes estavam inseridos influenciou nas distinções.

O estudo de Pinheiro et al. 2023, aborda como a violência escolar e o ambiente de trabalho influencia na saúde dos professores. Observa-se na pesquisa que a maioria dos professores relataram que já foram vítimas de agressão por parte dos alunos e grande parte respondeu que o assédio verbal acontece de forma recorrente. Vale destacar, que em relação aos danos físicos, psicológicos e sociais, a maioria dos professores avaliou como suportável e a minoria apresentou danos ocupacionais. Para os autores, esses resultados indicam que os participantes não relacionam os seus sintomas como algo influenciado pelo contexto de trabalho.

Nos índices de violências escolares expostas nos últimos anos, é recorrente o Brasil acompanhar o aumento dessas estatísticas. Facci 2019; Gomes & Bittar, 2021; Guzzo, Raquel Souza Lobo., et al 2019, apresentam perspectivas do adoecimento de professores e alunos frente à violência escolar e as práticas promotoras de mudanças no cotidiano. No que se refere ao adoecimento dos professores, os respondentes expressaram que os fatores são múltiplos: desde agressões verbais e físicas, a falta de articulação e planejamento dos órgãos responsáveis, acarretando a desvalorização profissional e as cargas horárias excessivas, que podem resultar em adoecimento psíquico e ocupacional, como mais recorrente a síndrome de burnout e o impedimento dos professores exercerem seu trabalho com qualidade. Para os alunos, a perspectiva de violência escolar estava ligada aos aspectos de gênero, se tratando do gênero masculino, apresentava-se em primeiro lugar o bullying, agressão física e as violências contra o patrimônio da escola. Quanto ao gênero feminino, agressões físicas, verbais, assédio moral e assédio sexual. Com a proposta temática de ações e sugestões de prevenção e enfrentamento à violência escolar, apresentaram-se: a promoção à cultura de paz, a presença e articulação da psicologia e psiquiatria no ambiente escolar, diálogo entre psicólogos e professores, diálogo entre psicólogos e alunos, bem como diálogo entre psicólogos e família, proporcionando uma amplitude e re significação do que representa a presença da violência escolar e a conexão entre saúde, educação e desenvolvimento social para os envolvidos no processo educativo: alunos, professores, comunidade escolar e família.

Diante das diversas formas que a violência se apresenta nas escolas, identificá-las é parte fundamental do processo de combate e promoção de enfrentamento, bem como investigação sobre as formas que afetam as dimensões de inteligência emocional. Gutiérrez A.

N, 2019, apresenta em seu estudo realizado na Espanha como futuros educadores percebem, os tipos de violência partindo dos professores para com os alunos também se fazem presentes, na forma de prejudicação do coeficiente de rendimento escolar dos alunos, a violência física indireta por parte do aluno para com os professores, violências físicas entre alunos, violências verbais de aluno para aluno, violência verbal de aluno contra professores, a exclusão social presente em sala de aula e a violência por meio de tecnologias de informação são muito presentes no contexto educativo.

O estudo sobre a percepção da violência dos professores que foram violentados, apresenta que o fenômeno é uma problemática estrutural da sociedade, e diz muito sobre como os modos de viver corroboram para tal perspectiva. Os profissionais que foram afetados pessoalmente em episódios de violência na escola, quanto à percepção da educação/escola atual, os professores expressam satisfação em exercerem a profissão, no entanto salientam que está cada vez mais difícil, no tocante à desvalorização da figura do professor. No eixo violência no mundo e na escola, os professores apontam que os fatores de desigualdades sociais e a falta de profissionais que atuem na mediação de conflito dentro dos espaços educativos, e fora deles, partindo de iniciativas que impacte o modo de viver da sociedade atual, são fundamentais para o processo de mudança. Quanto às perspectivas para a educação e vida pessoal, mesmo diante das dificuldades, a maioria quer permanecer na profissão e afirma a esperança na valorização da profissão e melhoria para a educação (Carvalho & Barroco, 2021).

Devido a violência ser um fenômeno social multidimensional, as manifestações agressivas que mais se apresentaram dentro dos grupos focais entrevistados, resultaram na presença de quatro categorias nos aspectos gerais de violências: 1 - Afetos antes da vivência da violência, o sentimento de medo é o que se faz mais presente, seja de viver uma situação de violência ou de presenciar a violência, acarretando em comportamentos de extrema vigilância dos atos, evitando o agressor ou situações que coloquem a risco para situações que gerem violência. 2- Consequências acadêmicas e desconforto ao ser vítima de violência, o sentimento de culpa por se deixar ser acometido pelo ato, no aspecto de bem estar se sente inadequado, tendendo a isolamento e falta de interesse por atividades acadêmicas. 3-Tipologia da violência de que a menor é vítima, os cuidadores tendem a receber a notícia, e dependendo da forma como é processada a informação pode gerar mais conflito diante do ocorrido, o agressor e a sociedade escolar, tendem a serem culpabilizados pelo ato, já que todos fazem parte do processo de responsabilização do menor no ambiente escolar. 4- Características gerais da vítima de violência, agressões físicas e sociais, são as mais recorrentes, já que pelo

padrão imposto pela sociedade, pessoas que saem dos ditos padrões tendem a serem inadequadas e mais propícias a sofrerem tais violências (García Lara, Germán Alejandro., et al, 2019).

A incorporação de padrões do uso da violência como estratégia para atingir objetivos cotidianos dentro da comunidade, levam os estudantes a naturalizar crenças e práticas violentas. A cultura escolar e o conjunto de experiências implícitas também são discutidos, revelando como os valores de competição e individualismo podem contribuir para a violência entre os alunos. Outra realidade vivenciada dentro desse processo, são as mensagens sociais negativas, provenientes da própria escola e também da comunidade, as quais os alunos são constantemente expostos e que afetam sua autoestima e identidade. Isso inclui mensagens depreciativas como “você é pobre”, “você não tem educação”, “você não tem futuro”, reforçando esse estigma social que corrobora para as questões de desigualdade, contribuindo cada vez mais para o enfraquecimento ao acesso aos direitos que o estado deve garantir a todos, e favorecendo apenas aos interesses da classe dominante. Para a transformação desse cenário, são necessárias práticas escolares dialógicas que promovam a democracia, o desenvolvimento humano e a socialização benéfica dos alunos, incentivando o respeito, a cooperação e a criatividade, indo além de repassar conteúdo acadêmico. Bem como uma interface entre identificar os preditores de violência e acompanhá-los, frente às crenças impostas pela sociedade (Borges & Branco, 2019; Vargas & Monjardín, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que mediante a complexidade das dinâmicas escolares e sociais que contribuem para a violência e desigualdade entre os alunos, professores e comunidade escolar, destaca-se a importância de abordagens mais humanizadas e participativas na educação para promover uma transformação positiva desse cenário. Na perspectiva de compreensão psicológica sobre o fenômeno da violência, a prática do psicólogo escolar na identificação das violências, quais nuances são apresentadas, o manejo, e desenvolvimento de um cenário de segurança emocional no ambiente escolar, para que os alunos se sintam acolhidos faz se essencial, para o bom funcionamento escolar.

## REFERÊNCIAS

Borges, Theresa, And Angela Branco. "The Production Of School Violence From A Cultural Psychology Perspective / La Producción De Violencia Escolar Desde Una Perspectiva De La Psicología Cultural." *Estudios De Psicología* 40, No. 1 (2019): 107-33.



Calmaestra, J., Escorial, A., García, P., Del Moral, C., Perazzo, C., Y Ubrich, T. (2016). Yo A Eso No Juego. Bullying Y Cyberbullying En La Infancia. Madrid: Save The Children España.

Carvalho, M. A.; Barroco, S. M. S.. A Violência Na Educação: Considerações De Professores Violentados. **Psicologia Escolar E Educacional**, V. 25, P. E223573, 2021.

Charlot, B. (2002). A Violência Na Escola: Como Os Sociólogos Franceses Abordam Essa Questão. **Sociologias**, 4(8), 432-443. Recuperado De <https://www.scielo.br/j/soc/a/fddgcfts4kf3y6jfxzt5m5k/?format=pdf&lang=pt>.

Eke, C.D.; Singh, S. (2018). **Social Networking As A Strategic Tool In The Management Of School-Based Violence**. South African

Facci, Marilda Gonçalves Dias. "O Adoecimento Do Professor Frente À Violência Na Escola." **Fractal : Revista De Psicologia** 31, No. 2 (2019): 130-42.

Feldmann, Mariana, Soraya Sousa Gomes Teles Da Silva, Laura Casagrande Leon Dos Santos, Flávia De Mendonça Ribeiro, Carolina Nascimento Dias, Raquel Souza Lobo Guzzo, And Jacqueline Meireles. "Práticas Promotoras De Mudanças No Cotidiano Da Escola Pública: Projeto Ecoar." **Revista De Psicologia Da Imed** 11, No. 1 (2019): 153-67.

Garaigordobil, M., Y Oñederra, J.A. (2010). Inteligencia Emocional En Las Víctimas De Acoso Escolar Y En Los Agresores. **European Journal Of Education And Psychology**, 3(2),243-256.

Garay, R. M. V.; Ávila, M. E.; Martinez, B. (2013). Violência Escolar: Uma Análise De Diferentes Contextos De Interação. **Intervenção Psicossocial**, 22 (1), 25-32. <https://dx.doi.org/10.5093/in2013a4>

García Lara, Germán Alejandro, Soledad Hernández Solís, Oscar Cruz Pérez, And Liliana Dominga Núñez Santos. "Azoro Y Silencio. La Huella En Los Afectos Del Sujeto De La Experiencia De Violencia Escolar." **Psicología Desde El Caribe : Revista Del Programa De Psicología De La Universidad Del Norte** 36, No. 1 (2019): 101-19.

Gomes, Gilberto De Miranda Ribeiro E Buso, And Cléria Maria Lobo Bittar. "Percepções De Professores E Alunos Sobre A Violência Escolar: Um Estudo Qualitativo." **Psicologia Escolar E Educacional (Online)** 25 (2021): **Psicologia Escolar E Educacional (Online)**, 2021, Vol.25.

Gutiérrez Angel, Nieves. "Tipos De Violencia Escolar Percibidos Por Futuros Educadores Y La Relación De Las Dimensiones De La Inteligencia Emocional." **Interacciones** 5, No. 2 (2019): **Interacciones**, 2019, Vol.5 (2).

Olweus, D. (1991). Bully-Victim Problems Among School Children. Basic Facts And Effects Of A School Based Intervention Program. En D. Pepler Y K. Rubin (Eds.), **The Development And Treatment Of Childhood Aggression** (Pp. 441-448). Hillsdale, N.J: Lawrence Erlbaum.

Olweus, D. (1998). **Conductas De Acoso Y Amenaza Entre Escolares**. Madrid: Morata.

Olweus, D. (2012). Cyberbullying: An Overrated Phenomenon? **European Journal Of Developmental Psychology**, 9(5), 520-538.

Orosco Ae, Mercado M Del R. Actitudes Hacia La Violencia Y Creencias Culturales En Adolescentes Involucrados En Violencia Escolar. **Anuario De Psicología**. 2019;49(2):94-103. Doi: 10.1344/Anpsic2019.49.10. » <https://doi.org/10.1344/Anpsic2019.49.10>

Pinheiro, Francisco Pablo Huascar Aragão. "Efeitos Da Violência Escolar E Do Contexto De Trabalho Na Saúde Dos Professores = Efeitos Da Violência Escolar E Do Contexto De Trabalho Na Saúde De



Docentes = Efeitos De La Violencia Escolar Y Del Contexto Laboral En La Salud De Los Profesores." **Psico : Revista Semestral Do Instituto De Psicologia Da Puc Rio Grande Do Sul**, Brasil 54, No. 1 (2023): Id37756.

Silva, Soraya Sousa Gomes Teles; Guzzo, Raquel Souza Lobo. Escola, Família E Psicologia: Diferentes Sentidos Da Violência No Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar E Educacional**, V. 23, 2019.

Souza, M. T. De .; Silva, M. D. Da .; Carvalho, R. De .. Integrative Review: What Is It? How To Do It?. **Einstein (São Paulo)**, V. 8, N. 1, P. 102–106, Jan. 2010.

Stelko-Pereira, A. C.; Williams, L. C. A. (2010). Sobre O Conceito De Violência: Distinções Necessárias. In Williams, L. C. A.; Maia, J. M. D.; Souza, K. S. (Orgs.), **Aspectos Psicológicos Da Violência: Pesquisa E Intervenção Cognitivo Comportamental** (Pp. 41-66). Santo André: Esetec.